



VIM SÓ PRA VER OS COMENTÁRIOS: OPINIÕES EXPRESSAS POR LEITORES DA EDITORIA FOLHA PODER NO *FACEBOOK*

Autores:

Ângelo J. Neckel (Acadêmico do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo ULBRA)

Deivison M. C. de Campos (Professor Doutor em Comunicação, coordenador do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo ULBRA)

Resumo: O artigo investiga as características dos comentários mais curtidos e com maior repercussão entre os leitores da editoria Folha Poder, do jornal Folha de São Paulo, publicados na página do *Facebook*. A pesquisa foi realizada a partir da análise de cinco reportagens publicadas na editoria durante as eleições presidenciais de 2014. Os 30 comentários mais curtidos e respondidos publicados a respeito das reportagens foram explorados através da análise de conteúdo a partir das categorias: partidarismo político; preconceito e discriminação; xingamento. Ao todo, mapeou-se 163 comentários, dos quais 137 apontam para as três categorias. Antes, identificou-se os processos de participação e interatividade dos internautas. Também foi aplicado um questionário a sete comentadores, selecionados entre os autores dos comentários analisados, a fim de traçar o perfil médio dos leitores da editoria e hábitos de consumo ao utilizarem o *Facebook*. Os conceitos norteadores da pesquisa são: interatividade (PRIMO, 2000); redes sociais (RECUERO, 2009); participação (JENKINS, 2009). O conceito ideologia (THOMPSON, 1995) foi utilizado como instrumento metodológico para a análise dos comentários. Para o autor, “a ideologia opera pelos seguintes meios: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação” (Thompson, 1995, p. 81). Todas essas formas de ideologia podem ser observadas nas respostas, fazendo com que se desviem dos conteúdos das reportagens. A pesquisa conclui que a maioria dos conteúdos dos comentários sobrepõe a visão de mundo dos leitores às informações jornalísticas. Porém, os poucos comentários que sintetizam o tema das reportagens são os mais curtidos, juntos aos com provocações e os primeiros publicados.

Palavras-chave: Comentários. *Facebook*. Folha Poder.

INTRODUÇÃO

As redes eletrônicas potencializaram a interatividade entre os indivíduos e os veículos jornalísticos. Com páginas institucionais em sites de redes sociais, os veículos ganharam uma ferramenta para o retorno em tempo real da opinião da audiência. Por outro lado, a participação dos leitores resulta em disputas pela hegemonia de seus posicionamentos. O presente artigo aborda as opiniões expressas por leitores em comentários na editoria de política Folha Poder, da Folha de São Paulo, no *Facebook*.

A participação do leitor afeta cada vez mais a centralidade do Jornalismo como fonte de informações. O público não se contenta apenas em consumir, mas também em produzir e difundir conteúdo através de comentários e compartilhamentos. Resultado dessa participação, a interação social entre leitores através de comentários disputa espaço com as informações jornalísticas. Por vezes, os comentários a respeito de outros comentários recebem mais atenção do que as matérias publicadas. Com isso, aumentam as chances de o público interpretar fatos sociais com base em informações e opiniões de outros leitores, ao invés das informações publicadas por veículos jornalísticos.

Diante do exposto, o artigo investiga quais as características dos comentários mais curtidos e com maior repercussão dos leitores da Folha Poder, publicados na página da editoria no *Facebook*. Para isso, serão analisados os comentários sobre as reportagens veiculadas na editoria e o conteúdo da opinião expressa neles.

MATERIAL E MÉTODOS

Os conceitos norteadores da pesquisa foram: interatividade (PRIMO, 2000); redes sociais (RECUERO, 2009); participação (JENKINS, 2009); ideologia (THOMPSON, 1995), cujas formas de operação foram utilizadas como aporte metodológico para análise dos comentários na última seção do artigo devido à identificação de disputas por hegemonia nas opiniões expressas pelos usuários.

A pesquisa tem nível exploratório e método documental (GIL, 1987), utilizando-se da análise de conteúdo (HERSCOVITZ, 2003).

A amostragem consiste nas cinco reportagens publicadas entre 28 de setembro e 27 de outubro de 2014, com maior quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos até o dia 06 de novembro de 2014. Os títulos das reportagens são: *OAB quer cassação de candidatura de Levy Fidelix por homofobia* [29 set. 2014; 4.475 curtidas]; *Relatórios técnicos usados por Dilma para criticar Aécio somem do site do Tribunal de Contas de Minas Gerais* [15 out. 2014; 4.771 curtidas]; *Promotoria aciona Estado de MG por suposta fraude na saúde na gestão de Aécio* [17 out. 2014; 5.229 curtidas]; *OAB – DF concede carteira de advogado a Joaquim Barbosa* [21. out. 2014; 5.061 curtidas]; *Aécio é o mais votado em Londres, com 75,7% dos votos válidos* [26 out. 2014; 4.950 curtidas] (FSP, ONLINE, 2015).

Os 30 comentários mais curtidos e respondidos foram analisados a partir das categorias: partidário político; preconceito e discriminação; xingamento. Ao todo, mapeou-se 163 comentários, dos quais 137 apontam para as três categorias. Antes, identificou-se os processos de participação e interatividade dos internautas.

Também foi aplicado um questionário a sete comentadores das cinco reportagens, selecionados entre os autores dos comentários analisados, a fim de traçar o perfil dos comentadores e seus respectivos hábitos de consumo ao utilizarem o *Facebook*. Todos foram contatados através do site de rede social e responderam as mesmas questões. As respostas foram cruzadas com os dados obtidos na tabela de comentários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das cinco matérias pesquisadas, três possuem elementos da polarização entre os candidatos *Aécio Neves* – PSDB, e *Dilma Rousseff* – PT. Nas demais, em uma, o tema principal é a homofobia, com o assunto eleições sendo transversal. Em outra, as informações se desenvolvem em torno do personagem principal, Joaquim Barbosa. Portanto, a disputa dos candidatos do segundo turno das eleições e a presença de polêmicas em torno dos temas corrupção e homofobia despontam como os principais aspectos para a repercussão das matérias face ao público.

As informações concedidas pelas sete pessoas entrevistadas nesta

pesquisa correspondem ao perfil médio dos leitores da Folha de São Paulo, adultos, com preferência por informações sobre política e com mais indivíduos do gênero masculino. Responderam ao questionário quatro homens e três mulheres. Eles concluíram o ensino médio e alguns o ensino superior. A maioria está empregada e/ou está matriculada em cursos de graduação e com idades entre 20 e 37 anos. Dois comentadores são de São Paulo, dois da Bahia, um do Mato Grosso, outro de Pernambuco e um do Distrito Federal.

Os principais motivos elencados para seguir a publicação foram a busca por informações e a predileção pelo tema política. A respeito de outros veículos seguidos no *Facebook*, predominaram os sites locais e/ou vinculados à grande imprensa. A preferência dos leitores demonstra reconhecimento à força das marcas na *web* e à manutenção dos grandes jornais como referências de informações.

A maioria dos comentários analisados tem o foco do tema abordado desviado em quase todas as respostas dos leitores e a minoria deles diz respeito especificamente ao tema das reportagens. Os desvios são predominantemente ocasionados por comentários marcados pela polarização entre Dilma Rousseff e Aécio Neves, presente também nas matérias sobre Joaquim Barbosa e a respeito do pedido de cassação de Fidelix por homofobia.

Como principais causas para curtir e comentar as reportagens, os entrevistados indicaram a validade das informações publicadas, erros do jornal e sensacionalismo nas matérias. Embora os entrevistados sigam páginas institucionais da grande imprensa, a maioria critica a credibilidade da *Folha de São Paulo* e da imprensa em geral, demonstrando que ainda não encontraram alternativas de fontes jornalísticas que atendem suas demandas de informação. Os questionamentos atingem principalmente a linha editorial dos jornais, o apoio à ditadura e a parcialidade.

Os leitores tendem a participar e interagir conforme o teor de polêmica dos temas presentes nas reportagens, mas também de acordo com a credibilidade das mesmas, sendo esses os elementos iniciais de atração da participação e interatividade dos usuários. Os perfis de comentário identificados são: os provocativos; os primeiros publicados; os que sintetizam os temas das

reportagens; e os de retorno para responder a interlocutores, havendo combinações entre os quatro.

Os principais conteúdos da categoria partidarismo político correspondem à desonestidade atribuída pelos leitores a Dilma Rousseff/PT e Aécio Neves/PSDB. Também destaca-se a atribuição de ignorância e inocência aos interlocutores. Neste caso, verifica-se o emprego da fragmentação, isto é, a divisão de grupos ou indivíduos opositores (THOMPSON, 1995). Esta forma de operação de ideologia também surge pelo expurgo do outro, a associação negativa de um indivíduo ou grupo, considerado como inimigo.

Há mais críticas aos dois candidatos do que manifestações de apoio, resultando em poucos casos de unificação, forma ideológica que refere-se a construção de uma identidade coletiva (THOMPSON, 1995). São exceções as manifestações diretas aos presidentiáveis e legendas, como exemplo, “Dilma13”; “Aécio45”.

Em debates entre os comentaristas, além de eles apresentarem elementos de fragmentação através da negatização dos candidatos, denotam reificação, que pressupõe relações de dominação por meio de representação de uma situação histórica como algo natural e permanente (THOMPSON, 1995). Desse modo, o leitor associa Dilma a uma “ditadura de esquerda” em um episódio com mais de 50 anos, enquanto outros mencionam Venezuela e Cuba, países considerados de esquerda.

Outra estratégia de fragmentação observa-se pelo estilo irônico, com vistas à deslegitimação de argumentos. Há também a presença das características de fragmentação e legitimação, essa última definida por Thompson (1995) como a construção de raciocínios coerentes para justificar relações sociais e persuadir o público em busca de apoio.

Nos comentários de conteúdo preconceituoso, prevalece a minimização da discussão em torno de discriminações. Nas justificativas, as principais alegações defendem a necessidade de priorizar problemas como o número de mortes de toda a população, miséria e fome atribuídas à sociedade brasileira. Além disso, atribui-se a autoria de discriminações a membros de minorias representativas e o recebimento de privilégios. As tentativas de ocultação dos

direitos de pobres e LGBTs ocorrem por dissimulação, definida por Thompson (1995) como a negação ou obscurecimento de interesses de dominação.

Por sua vez, os xingamentos caracterizam-se principalmente pela atribuição de ignorância e ingenuidade aos interlocutores, conforme a fragmentação recorrente na categoria partidarismo político, mas proporcionalmente com mais críticas pessoais aos leitores. Esta é a categoria com o maior número de retorno dos autores dos comentários respondidos. Eles participam dos debates, através de comentários com pontos de exclamação e palavras escritas em *caps lock*, representação gráfica para gritos e/ou tentativas de enfatizar mensagens. À medida que aumentam as divergências entre comentadores, fomentadas por críticas irônicas e atribuição de ignorância aos interlocutores, surgem sequências de xingamentos e conteúdos preconceituosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações e opiniões expressas por leitores nos comentários da Folha Poder geralmente destoam do conteúdo das reportagens publicadas na editoria. Os conteúdos dos comentários são articulados a partir da visão de mundo dos usuários. Com isso, fomentam discussões em que prevalecem a tentativa de inferiorizar outros leitores e opiniões opostas. Assim, usuários opinam com base nos comentários ao invés das informações jornalísticas. Com isso, o conteúdo dos textos desaparece no decorrer dos debates, pautados pela disputa de poder simbólico entre os leitores a partir de estratégias de fragmentação e dissimulação ideológica (Thompson, 1995, p.81), presentes na maioria das respostas.

Os conteúdos com dissimulação, ou seja, a negação ou obscurecimento de interesses de dominação, estão presentes em comentários preconceituosos contra pobres e LGBTs, publicados em sequência e que mobilizam conversações entre os autores. Tais conteúdos por vezes resultam em xingamentos, determinantes para retornos de comentadores a fim de responder as ofensas. Essas características constituem a maioria dos pares conversacionais, desde que estejam acompanhadas de argumentos.

Embora prevaleçam desvios de foco, os poucos comentários que sintetizam o tema das reportagens são os mais curtidos, juntos aos que mobilizam a interatividade, os primeiros a serem publicados e os de retorno dos comentadores para responder a interlocutores. Existem combinações entre os quatro perfis, que demonstram a adaptação dos usuários ao processo de participação através dos comentários à medida que alguns conseguem provocar interação com os demais, além de se habituarem às características técnicas de sites de redes sociais.

Os leitores consomem informações jornalísticas, mas também publicam conteúdo a partir de opiniões pessoais, sobrepondo-as ao teor das matérias. Essas práticas evidenciam a atribuição de maior relevância dos autores às próprias opiniões, ocasionando debates sem referências ao tema das notícias. Por outro lado, criticam a credibilidade da grande imprensa quanto à parcialidade e sensacionalismo, embora os grandes veículos permaneçam como referências enquanto fontes de informação.

Nesse sentido, matérias com temas polêmicos fomentam a maior participação dos leitores. As cinco reportagens mais repercutidas durante o período das eleições presidenciais de 2014 abordaram a polarização política entre Dilma/PT e Aécio/PSDB, denúncias de corrupção e homofobia. Neste caso, é reforçada a importância dos jornais para o consumo de informações, mesmo que os temas dos textos sejam utilizados apenas como ponto de partida para expressão de opiniões e disputas ideológicas.

Na década de 1980, a Folha de São Paulo se engajou na política nacional para adquirir influência perante aos leitores e liderar o mercado editorial. Hoje, a estratégia permanece importante, em vista dos cliques, curtidas e compartilhamentos mobilizados pelas reportagens da editoria Folha Poder. Com o advento das redes online, porém, esses desafios dependem da necessidade de atender as demandas de informação de um novo perfil de leitor, que requer participar por meio de opiniões, independentemente de reconhecer ou questionar a credibilidade da imprensa.

Os veículos jornalísticos precisam disponibilizar espaço para expressão de comentários, em vista da reivindicação dos leitores por participação, mas também repensar como atraí-los para o conteúdo dos textos. Caso contrário,

correm o risco de perderem espaço para opiniões pessoais e propagação de informações baseadas no senso comum. Neste contexto, insere-se a necessidade de um reposicionamento social do Jornalismo, no qual a credibilidade e capacidade de adaptação dos profissionais à velocidade do fluxo de informações e da recepção da audiência tornam-se cada vez mais importantes frente às características da internet e transformações do perfil dos consumidores da informação.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Márcia. (Orgs.). **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes. 2007.

CALLADO, Ana Arruda. **O texto em veículos impressos**. In. CALDAS, Álvaro (org). **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet**. São Paulo: Loyola, 2002.

COLON, Leandro. **Aécio é o mais votado em Londres, com 75,5% dos votos válidos**. Folha de São Paulo, Londres, 26 outubro 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1538619-aecio-e-o-mais-votado-em-londres-com-755-dos-votos-validos.shtml?cmpid=%22facefolha%22>.

Acesso em: abr. 2015.

CONTI, Mario Sérgio. **Notícias do Planalto: a imprensa e Fernando Collor**. São Paulo: Companhia das Letras, 719p. 1999.

DIAS, A. B. 64- Brasil continua: História, memória e as impressões da Folha de S. Paulo sobre o golpe militar de 1964. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 2, p. 49-59, 2013.

FERRAZ, Lucas; PEIXOTO, Paulo. **Promotora aciona Estado de MG por suposta fraude na saúde sob Aécio**. Folha de São Paulo, Belo Horizonte, 17 outubro 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1534478-promotora-aciona-estado-de-mg-por-suposta-fraude-na-saude-sob-aecio.shtml>. Acesso em: abr. 2015.

_____. **Relatórios usados por Dilma para criticar Aécio somem do site do TCE.** Folha de São Paulo, Belo Horizonte, 15 outubro 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1533143-relatorios-usados-por-dilma-para-criticar-aecio-somem-do-site-do-tce.shtml>. Acesso em: abr. 2015.

FILHO, Otávio Frias. Otávio Frias Filho, 30 (entrevista). **Revista Imprensa**, Ano 1, Nº1, p.30-36, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4a. ed. São Paulo: Atlas, 2002. v. 1. 171p.

HERSCOVITZ, H. G. **Análise de conteúdo em jornalismo.** In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. (Org.). Metodologias de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 123-142.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** São Paulo, Aleph, 428 p. 2009.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, Sam. **Cultura da Conexão.** São Paulo, Aleph, 403p. p. 2014.

MOTA, Carlos Guilherme e CAPELATO, Maria Helena. **História da Folha de São Paulo.** São Paulo, Impress, 1980.

MOTTA, Severino. **OAB-DF concede carteira de advogado a Joaquim Barbosa.** Folha de São Paulo, Brasília, 20 outubro 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1535605-oab-df-concede-carteira-de-advogado-a-joaquim-barbosa.shtml>. Acesso em: abr. 2015.

_____. **OAB quer cassação de candidatura de Levy Fidelix por homofobia.** Folha de São Paulo, Brasília, 19 setembro 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/09/1524534-oab-quer-cassacao-de-candidatura-de-levy-fidelix-por-homofobia.shtml>. Acesso em: abr. 2015.

O JORNAL DO FUTURO. **Direção de Fernando Grostein Andrade.** São Paulo: Spray Filmes, 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/videocasts/739063-documentario-revela-bastidores-das-mudancas-na-folha.shtml>. Acesso em: mar. 2015.

OLIVEIRA, N. **Eleição presidencial de 2014 foi a mais acirrada após ditadura.** Portal

EBC, Brasília: 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/eleicoes-2014/2014/10/eleicao-presidencial-de-2014-foi-a-mais-acirrada-desde-1989>>. Acesso em: mar. 2015.

PEW RESEARCH CENTER. A aceitação global da Homossexualidade. **Pew Research Center**: 2013. Disponível em: <http://www.pewglobal.org/2013/06/04/global-acceptance-of-homosexuality/>. Acesso em: abr. 2015.

PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

PASCHOAL, Engel. **A Trajetória de Octavio Frias de Oliveira.** São Paulo, Publifolha, 328p. 2007.

PILAGALLO, Oscar. **O Brasil em Sobressalto - 80 Anos de História Contados Pela Folha.** São Paulo, Publifolha.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Publifolha, 2002.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão.** In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando. (Org.). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma,** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, v. , p. 1-269. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Mil dias: seis mil dias depois.** 2.ed. São Paulo, Publifolha, 2005.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis, Vozes, 1995.